

COLABORAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES DE PROFESSORES EM UM CICLO DE ESTUDO DE AULA

GEICIELE RAATZ HARTWIG¹; MARTA CRISTINA CEZAR POZZOBON²

¹Universidade Federal de Pelotas – geicielehartwig@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – martacezarpozzobon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A colaboração profissional é um dos elementos presentes ou que se acentua na cultura profissional em processos formativos envolvendo o estudo de aula (RICHIT; PONTE, 2019), também é uma dimensão basilar do desenvolvimento profissional (RICHIT, 2021). A cultura profissional, de acordo com RICHIT e PONTE (2019, p. 939-940), é constituída por “distintas crenças, hábitos, valores, modos de ser e promover o ensino e a aprendizagem em sala de aula, e outros elementos que permeiam o cotidiano profissional do professor”. Nesse contexto, as interações entre os professores possibilitam que aprendam uns com outros, desenvolvendo a “cultura de colaboração profissional”, em que são partilhados todos os momentos, tanto “o bom, o mau, a incerteza, a certeza”, na perspectiva da discussão, “em que se procura o apoio e a ajuda necessários para aprender” (BORGES, 2007, p. 370-371). Desse modo, o diálogo, as decisões, os desafios, as experiências partilhadas e o apoio mútuo, são aspectos basilares da colaboração profissional (HARGREAVES, 1995), que podem ser desencadeados em vivência de estudo de aula.

O estudo de aula, na língua inglesa *lesson study*, é um processo formativo que promove o desenvolvimento profissional docente, de natureza reflexiva e colaborativa, que teve sua origem no Japão (PONTE *et al.*, 2016). Com a disseminação do estudo de aula em outros países, este processo formativo passou por mudanças e adaptações de acordo com o contexto, pois não se trata de uma “transposição direta da prática japonesa, mas da sua correlação informacional com os múltiplos contextos que envolvem as práticas de ensinar e aprender matemática” (GONÇALVES; FIORENTINI, 2023, p. 233). Com essa dinâmica, o processo formativo desencadeado pelo estudo de aula, possibilita aos professores aprofundarem seus conhecimentos e refletirem a necessidade de mudanças da sua prática profissional (RICHIT; PONTE, 2019).

Desse modo, o estudo de aula desenvolvido pelo Grupo de Docências, Formação e Educação Matemática (GDFEM), constituído por um grupo de professores que ensinam Matemática na Educação Básica, professores universitários e discentes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), teve como base as quatro etapas estruturantes para realizar um ciclo de estudo de aula: 1) definição dos objetivos, que é desenvolvida principalmente pelo levantamento de dificuldades dos alunos; 2) planejamento da aula de investigação, na qual os professores estudam o conteúdo, as orientações curriculares e elaboram ou adaptam tarefas, na perspectiva do ensino exploratório; 3) implementação e observação da aula de investigação, tendo um professor escolhido no grupo para lecionar a aula, enquanto os outros observam e 4) reflexão da aula, momento que os professores refletem sobre a aula de investigação e avaliam o ciclo (LEWIS, 2016).

Diante disso, no sentido de contribuir com as discussões acerca das temáticas “colaboração profissional” e “estudo de aula”, questionamos: Quais os aspectos da colaboração profissional são enfatizados nas reflexões dos professores participantes de um ciclo de estudo de aula? Nosso estudo tem como objetivo evidenciar e discutir aspectos da colaboração profissional a partir das reflexões dos professores participantes de um ciclo de estudo de aula.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, consideramos a abordagem qualitativa com perspectiva descritiva e interpretativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). O grupo teve a participação de três professores que foram identificados com nomes fictícios para preservar sua identidade: Elisa, licenciada em Pedagogia, atua com turmas do 5º ano, anos iniciais do Ensino Fundamental; Laura e Pedro, licenciados em Matemática, atuam em turmas do 6º ao 9º ano, anos finais do Ensino Fundamental, um mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFPel, duas bolsistas de Iniciação Científica e duas investigadoras. O estudo de aula foi desenvolvido entre junho a agosto de 2024, com oito sessões de trabalho, com momentos síncronos e assíncronos, de modo: a) Online: utilizam a plataforma e-PROJETO, ambiente vinculado a UFPel; b) Presencial na UFPel: encontros em sala de aula; c) Presencial na Escola: presencial na escola do professor que lecionou a aula; d) Webconferência: em uma sala de webconferência de modo síncrono. De forma resumida, no Quadro 1, estão descritos a organização do ciclo de estudo de aula.

Quadro 1: Etapas e sessões do estudo de aula

Etapas	Encontros	Sessões
Definição do objetivo	29/06/2024 – 9h às 12h. Presencial na UFPel	Sessão 1: Contextualização teórica; Discussões sobre dificuldades dos alunos; Definição do tópico a ensinar; Objetivo da aula; Estudos sobre o tópico na BNCC (2018).
	01/07/2024 a 06/07/2024 – Online e-Projeto	Sessão 2: Estudo sobre o tópico a ensinar: sistema de numeração decimal.
Planejamento da aula de investigação	08/07/2024 – 19h às 21h. Webconferência	Sessão 3: Discussão e apontamentos de aspectos relevantes do tópico: sistema de numeração decimal; Definição da turma para a aula de investigação; Análise de tarefas matemáticas.
	13/07/2024 – 9h às 12h Presencial na UFPel	Sessão 4: Levantamento de possíveis dificuldades dos alunos das tarefas analisadas; Delineamentos de elaboração e organização da tarefa da aula de investigação.
	15/07/2024 a 13/08/2024 – Online Google Drive	Sessão 5: Escrita colaborativa da tarefa da aula e do plano de aula.
	17/08/2024 – 9h às 12h Presencial na UFPel	Sessão 6: Fechamento da tarefa de investigação e do plano de aula.
Condução da aula de investigação	26/08/2024 – 7h45min às 10h. Presencial na escola	Sessão 7: A aula foi conduzida pela professora Elisa em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental.
Discussão pós-aula	27/08/2024 – 18h às 20h Presencial na UFPel	Sessão 8: Discussão dos aspectos principais da aula de investigação; Reflexão e avaliação da aula de investigação.
Reflexão	28/08/2024 a 05/09/2024. Online	Os professores registraram as reflexões por escrito e encaminharam por WhatsApp.

Fonte: Elaborada pela autora.

Os dados foram coletados a partir da reflexão escrita dos três professores participantes do ciclo, denominados com o nome do professor seguida do excerto, E1 – Excerto 1. Para análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo proposta por BARDIN (2021), considerando: a) leitura integral das reflexões; b) recortes das escritas que se aproximavam da pesquisa; c) definição das categorias. A análise possibilitou evidenciar alguns aspectos basilares à colaboração profissional, sendo organizados nas categorias “partilha” e “apoio e incentivo mútuo”. Na próxima seção, apresentamos algumas dessas discussões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à 'partilha', os professores relatam que o estudo de aula possibilitou compartilhar experiências profissionais, recursos e materiais didáticos. Esse processo permitiu o planejamento de uma aula diferenciada cuja construção ocorreu de forma colaborativa, à medida que os participantes negociavam significados, avaliavam soluções e integravam diferentes perspectivas (RICHIT; PONTE, 2019), como podemos destacar na reflexão da professora Elisa: *“O trabalho em grupo, para mim, foi uma das etapas mais importantes, pois proporcionou a construção e elaboração da atividade a partir das discussões ali realizadas”* (ELISA, E1). A professora complementa, apontando que: *“A troca, o diálogo, as experiências dos colegas, foram imprescindíveis para a realização do trabalho”* (ELISA, E2), evidenciando um fortalecimento nas relações do grupo.

Nesse contexto, a professora Laura corrobora, afirmando que: *“A colaboração com outros educadores revelou a importância de compartilhar experiências e estratégias”* (LAURA, E1), enfatizando que a *“(…) troca enriqueceu a prática docente, proporcionando novas perspectivas e abordagens que poderiam ser aplicadas na própria sala de aula”* (LAURA, E2), indicando que ao interagir com seus pares, pode acrescentar novas ideias e estratégias pedagógicas em sala de aula, pois como ressalta o professor Pedro *“(…) uns têm mais experiências que outros, mas um pouquinho que tu leve lá e que tu divida com os demais, vai juntando aquele... aquele material rico ali para a gente aprender”* (PEDRO, E1). Esses excertos mostram que os contextos colaborativos contribuem para o desenvolvimento de abordagens que potencializam o aprendizado em sala de aula.

Em relação a categoria “apoio e incentivo mútuo”, evidenciamos o respeito, a confiança e o fortalecimento para enfrentar os desafios da prática docente, que foi descrito pela professora Laura: *“Percebemos que as preocupações e desafios são comuns a todos, o que nos dá ânimo para continuar avançando”* (LAURA, E3). E a professora, ainda salienta que *“A colaboração no grupo proporcionou uma visão mais ampla e práticas mais bem elaboradas para enfrentar os desafios educacionais”* (LAURA, E4). De acordo com essas falas, a colaboração possibilitou o encorajamento para encontrar soluções, no sentido de beneficiar o processo de aprendizagem dos alunos. Elisa, reflete a importância do apoio mútuo ao elaborar tarefas: *“Organizar uma atividade em grupo é muito melhor do que realizar uma atividade sozinho”* (ELISA, E3), pois como diz amplia *“(…) os conhecimentos matemáticos, é fundamental para cada professor que ensina essa disciplina nas escolas, pois vai auxiliar no desenvolvimento de suas aulas”* (ELISA, E4).

O professor Pedro, também corrobora com a ideia de buscar continuamente formações, estratégias, discussões colaborativas com seus pares, para que possam auxiliar na aprendizagem dos alunos: *“A gente sente que alguns*

professores precisariam, e eu também me coloco nesse grupo, estar sempre buscando metodologias, ideias dinâmicas, coisas diferentes que possa acrescentar nesse ensino” (PEDRO, E2). Nessas escritas, percebemos que o estudo de aula proporcionou um trabalho colaborativo, superando um pouco a cultura do individualismo, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente (RICHIT; PONTE, 2019). Deste modo, na próxima seção, apresentamos algumas considerações a respeito dessas escritas reflexivas dos professores.

4. CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados, consideramos que alguns aspectos da colaboração profissional foram destacados pelos professores participantes de um ciclo de estudo de aula. Um desses aspectos é referente a superação da cultura do individualismo (HARGREAVES, 1995), abrindo espaço para a efetiva colaboração profissional. Na medida em que os professores partilhavam suas experiências formativas, discutiam dificuldades e expressavam seus anseios, o sentimento de pertencimento, de envolvimento, levou-os a refletirem, a se apoiarem e se incentivarem mutuamente, promovendo o desenvolvimento profissional. Portanto, consideramos que a prática formativa desencadeada pelo estudo de aula, na perspectiva da colaboração, representa uma oportunidade para o desenvolvimento profissional e aprendizagens docentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Portugal, Lisboa: Edições 70, 2021.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal, Porto: Porto Editora, 1994.
- BORGES, M. Professores: imagens e auto-imagens. 670 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, **Universidade de Lisboa**, 2007.
- GONÇALVES, K. V.; FIORENTINI, D. Origens e apropriação cultural do lesson study: contribuições à aprendizagem do professor que ensina matemática. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, PR, Brasil, v.12, n.29, p.226-249, set.- dez. 2023.
- HARGREAVES, A. Development and Desire: A Postmodern Perspective. In Guskey, T. and Huberman, M. (Eds.), **Professional Development in Education: New Paradigms and Practices**. New York: Teachers’ College Press, 1995.
- LEWIS, C. How does lesson study improve mathematics instruction?. **ZDM-Mathematics Education**, n. 48, p. 571-580, 2016.
- PONTE, J.P. da; QUARESMA, M; MATA-PEREIRA, J; BAPTISTA, M. O estudo de aula como processo de desenvolvimento profissional de professores de matemática. **Revista Bolema**, Rio Claro – SP. V30, nº 56, p. 868 – 891, dez. 2016.
- RICHIT, A. Desenvolvimento profissional de professores: um quadro teórico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e342101422247, 2021.
- RICHIT, A.; PONTE, J. P. da. A Colaboração Profissional em Estudos de Aula na Perspectiva de Professores Participantes. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 33, n. 64, p. 937-962, ago. 2019.